

Deputados deflagram campanha para

A campanha eleitoral para 1994 está deflagrada na Câmara Legislativa. Uma pesquisa realizada pela Soma Opinião e Mercado, publicada ontem pelo **CORREIO BRAZILIENSE**, apontou o nome dos dez deputados distritais preferidos pela população e serviu para movimentar o dia das lideranças políticas locais, com parlamentares já falando em reeleição e outros sonhando com vôos mais altos. Para os distritais que não foram citados na pesquisa, restou um consolo: falta um ano e quatro meses para as eleições e há tempo de reverter o mal resultado.

A primeira colocada em intenção de votos (com quase o dobro do segundo lugar), Maria de Lourdes Abadia (PSDB), disse ter ficado emocionada com o resultado e afirma que agora o povo está "acompanhando o processo político e vai cobrar mais de seus representantes". A distrital tucana — que já confessou ter aspirações a uma vaga como candidata na sucessão do governador Joaquim Roriz — afirma que a pesquisa retrata bem o atual quadro político e as mudanças ocorridas no País. Abadia cita a colocação de sete representantes de partidos de centro esquerda entre os dez deputados líderes da consulta popular como outro fator muito positivo, e que, segundo ela pode reverter muitos posicionamentos daqui para frente.

Avaliação — Outro deputado bem colocado na pesquisa, Tadeu Roriz (PP), acha que o resultado representa uma avaliação que a

população está fazendo dos distritais. O parlamentar disse ter ficado satisfeito com a sua performance — apesar do índice de rejeição a seu nome também ter sido grande. "Reconheço que o meu parentesco com o governador ajudou bastante nessa votação, mas também contribuiu para que o índice de rejeição aumentasse, já que o eleitor que não gosta de Joaquim Roriz automaticamente vetou o meu nome", comenta Tadeu Roriz.

No entanto, ele revela uma preocupação com o baixo índice de aprovação dos candidatos do seu partido, o PP, mas não considera o fato como uma tendência do eleitorado. "A população não

apontou como favoritos aqueles deputados ligados a setores corporativistas e isso ficou bem demonstrado na pesquisa", comenta o parlamentar. Tadeu Roriz acredita que, a partir de agora, os parlamentares vão começar uma fase de avaliação, tanto do mandato quanto das suas possibilidades eleitorais, uma atividade que deve dominar o próximo semestre.

Reeleição — A vice-presidente da Câmara, deputada Rose Mary Miranda (PP), quarta colocada na intenção de votos, afirmou ontem que não pretende se candidatar a qualquer vaga no Congresso Nacional, mas sim tentar a reeleição à Câmara, apesar de estar

numa posição de destaque na pesquisa. "Eu fui uma das deputadas menos votadas em 1990 e agora apareço na frente das pesquisas. Isso é muito gratificante", comenta Rose. Quanto à performance ruim de seus companheiros de legenda (apenas três de uma bancada de desapareceram na pesquisa), Rose Mary acha que isso é momentâneo e deve se reverter assim que os distritais saírem às ruas para apresentar seus trabalhos.

Os deputados distritais também se mostraram ontem bastante preocupados com o índice de rejeição identificados pela pesquisa da Soma.

CORREIO BRAZILIENSE

1994

Pesquisa repercutiu bem no Congresso

A pesquisa da Soma Opinião e Mercado sobre os deputados do Distrito Federal repercutiu bem no Congresso Nacional, embora não tenha agrado a todos os gregos e troianos. Logicamente, quem obteve posição de destaque como Augusto Carvalho e Benedito Domingos não precisou reclamar. Porém os parlamentares que tiveram um alto índice de rejeição por parte do brasiliense, como Paulo Octávio e Osório Adriano não levaram em conta a pesquisa ou simplesmente ficaram pé de que ela era antiga e que não representava a realidade de Brasília.

O campeão de rejeição com 52 por cento do eleitorado e baixo voto potencial, 16 por cento, de-

putado Paulo Octávio, ressaltou que em toda sua carreira política conviveu com índices altos de rejeição. Ele esclarece que por ser empresário em uma cidade que não tem qualquer vocação empresarial sempre foi um fator para uma certa impopularidade. Aliado a isto, Paulo Octávio salienta que foi o único parlamentar da bancada federal a apoiar o ex-presidente Fernando Collor e a votar contra o impeachment.

O deputado Osório Adriano, apontado como o segundo maior índice de rejeição (18 por cento do eleitorado), teve 19 por cento de intenção de voto, ficando em um bloco intermediário, junto com Vigilante. No entanto, Osório Adriano diz que a pesquisa da

Soma é vencida, pois traz o nome da atual secretária de Educação, Eurides Brito, e não o de Jofran Frejat, que está no posto há mais de cinco meses.

Benedito Domingos teve a mesma rejeição que Augusto Carvalho, 12 por cento, e somente um ponto percentual a menos na intenção de votos, 29 por cento. "A pesquisa me garantiu que o povo está atento ao trabalho dos deputados, mesmo que nem sempre o deputado apareça nas solenidades populares".

Entre os analfabetos, Chico Vigilante, estaria em primeiro lugar se se candidatasse à reeleição. O deputado teve o terceiro maior índice de rejeição.